



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso**

### **O PAPEL DO PSICÓLOGO NA REDE DE ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

Bruna Ricordi Nascimento (Psicóloga do Núcleo Maria da Penha<sup>1</sup> – Paranavaí/PR), e-mail: bruna\_ricordi@hotmailmail.com

Silvia Marini (Orientadora Técnica Científica do Núcleo Maria da Penha<sup>1</sup> – Paranavaí/PR), e-mail: silviamarini.psico@gmail.com  
Universidade Estadual do Paraná/ UNESPAR – Campus Paranavaí

**Resumo:** O presente resumo visa abordar o trabalho da Psicologia na rede de atendimento as mulheres em situação de violência, cujo objetivo é disseminar sobre a prática desse profissional e sua relevância na rede, que mantém como cunho social o dever com os Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Psicologia, Violência Contra Mulheres, Direitos Humanos.

#### **Introdução**

De acordo com a Agência Patrícia Galvão (s/d), a violência contra as mulheres ocorre em diversos países, acarretando graves violações de direitos humanos e crimes hediondos. O dossiê *Violência contra as Mulheres* disponível pela Agência, apresenta a nível Nacional que:

- A cada 11 minutos 1 estupro acontece (11<sup>a</sup> Edição do anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP,2017));
- A cada 2 horas 1 mulher é assassinada (11<sup>a</sup> Edição do anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP,2017));
- A cada hora, 503 mulheres sofrem agressão (Pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil (DataFolha/FBSP, 2017)).

A reflexão e análise da violência contra mulheres só é possível a partir da consideração das diferenças de gênero, e, somente assim, ações que de fato elimine a cultura do patriarcado podem ser pensadas e propostas.

---

<sup>1</sup> Projeto financiado com recursos do FUNDO PARANÁ, Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras” da Secretária de Estado da Ciência, tecnologia e Ensino Superior”;



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:**

**Os desafios de um contexto em retrocesso**

Segundo Del Priore (2013, p. 6), “não importa a forma como as culturas se organizaram”, a diferença de feminino e masculino sempre foi hierarquizada. No Brasil Colônia, o patriarcalismo brasileiro conferia aos homens uma posição hierárquica superior às mulheres, de domínio e poder, sob o qual os “castigos” e até o assassinato de mulheres, pelos seus maridos, eram autorizados pela legislação. Muitos crimes eram justificados como crimes de paixão ou crimes passionais e da legítima defesa da honra.

Saffioti 1999, relata que violência de gênero diz respeito à construção social do feminino e masculino, mas também significa relações de poder e nos estudos mais recentes significa a identidade. Gênero como construção social do feminino e masculino significa que “a identidade social da mulher, assim como a do homem, é construída através da atribuição de distintos papéis, que a sociedade espera ver cumpridos pelas diferentes categorias de sexo” (SAFFIOTI, 1987, 10).

Sendo assim, a violência contra mulher diz respeito a todos, sendo um problema social, em que cada qual tem o seu dever. Nesse contexto, a ciência psicológica e o profissional de psicologia devem se posicionar eticamente no processo de desconstrução de conceitos, agindo no combate, prevenção, assistência e garantia de direitos das mulheres em nosso país. Deste modo, no próximo eixo adentraremos na discussão acerca da responsabilidade desse profissional e sua contribuição no combate à violência contra a mulher.

### **Materiais e métodos**

Para efeito da realização deste trabalho adotamos a pesquisa bibliográfica como recursos metodológico, de modo que foram utilizados(as) autores/autoras especialistas no tema, a fim de apresentar e discutir a temática.



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** Os desafios de um contexto em retrocesso

### **Resultados e Discussão**

De acordo com o Código de Ética do Psicólogo art. I. “O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos”.

Nesse contexto, quando se refere à garantia dos direitos das mulheres em situação de violência, o documento de *Referência Para a Atuação de Psicólogas (os) em Serviços de Atenção à Mulher em Situação de Violência* (2013), disponível no Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), destaca que as ações da Psicologia devem ser voltadas, principalmente, para o acolhimento, a avaliação, a elaboração de laudos e pareceres, atendimentos individuais e grupais e o encaminhamento da mulher aos demais serviços da rede.

Compreender a conjuntura na qual a violência ocorre e o significado que assume também é o papel do profissional da psicologia. Pois tal fato envolve diversas características sobre a mulher que chega à rede, como, por exemplo, as mulheres que não reconhecem as situações vivenciadas com os parceiros como violência. Isso revela o quanto é preciso que esses profissionais superem as noções de gênero dualistas e fixas que muitas vezes penetram a rede (CREPOP).

Dentre o trabalho também está a função de fortalecer a subjetividade para entender, criticar e enfrentar a sociedade, assim como apresentar a esta mulher os dispositivos que permitam a produção de mudança, de transformação da sua vida e da sociedade, retratando o aspecto político do fazer dessa(e) psicóloga(o). (CREPOP, 2013, p. 64)

É necessário entender que a violência doméstica também passa por um ciclo complexo, descrito como “Ciclo da Violência”, de acordo com a adaptação de WALKER (1979), citado pelo CREPOP. Esse ciclo é composto por três fases:



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:**

**Os desafios de um contexto em retrocesso**

- A primeira é o período de tensão, no qual os conflitos se exacerbam e ofensas verbais são proferidas;
- A segunda fase corresponde àquela em que a tensão se torna aguda, chegando a agressões físicas, sexuais, abusos, acusações etc.;
- A terceira é a fase de lua de mel, do arrependimento e das promessas de mudanças e de não repetição das práticas violentas.

O rompimento do ciclo da violência induz à necessidade de ressignificação dos processos de humilhação perpetuados. Além do que, reconhecer todas as implicações desse processo é essencial para encorajar a mulher no redirecionamento de novos projetos de vida. Do mesmo modo, é preciso considerar que muitas mulheres que decidem romper um relacionamento violento também estão se desfazendo de sonhos e expectativas em relação ao casamento e à família; recomeçar uma nova vida, desatrelada de tudo isso, demanda uma nova maneira de comportar-se no mundo (CREPOP, 2013).

O CREPOP (2013) nos mostra ainda que, os profissionais da psicologia também devem oferecer informações sobre a rede de atendimento, para construir juntamente com a mulher um plano de enfrentamento à violência. Além de trabalhar em conjunto, pensando e viabilizando estratégias ampliadas de garantia de acesso, equidade e integralidade, assim como atuar na qualificação dos profissionais envolvidos na rede para que as mulheres sejam acolhidas e assistidas de forma humanizada e com garantia de direitos.

### **Considerações finais**

Podemos analisar que o papel do psicólogo no âmbito da proteção de mulheres em situação de violência é de extrema importância. Contudo a extensão do assunto, sua complexidade, bem como os desafios da prática levam à muitas reflexões e análises, sendo este trabalho apenas o início de algumas considerações. Cabe ressaltar que todas as práticas estão baseadas



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:**

**Os desafios de um contexto em retrocesso**

no Código de Ética desse profissional, o que expressa o compromisso que a Psicologia e a classe de profissionais têm com essa temática.

É importante destacar que é dever dos profissionais de Psicologia conforme o seu Código de Ética manter um compromisso social com a defesa dos Direitos Humanos, e qualquer tipo de violência contra a mulher é uma lesão contra esses direitos. Por isso a atuação deve voltar-se, sobretudo, para a crítica e o combate das construções sociais que legitimam essa violação, de modo a promover a liberdade, a dignidade, a igualdade e a integridade do ser humano e, nesse caso específico, das mulheres.

### **Referências**

AGÊNCIA PATRICIA GALVÃO. **Dossiê Violência contra as Mulheres**. Disponível em <http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/>. Acesso em 27 abril 2018.

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Política Pública (Crepop). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) em Serviços de Atenção à Mulher em Situação de Violência**. Brasília, DF: CFP, 2013.

**CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO**; Brasília, DF: CFP, 2005.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias e Conversas de Mulher**. 1ª ed, São Paulo: Planeta, 2013. Disponível em: <<http://lelivros.black/book/download-historias-e-conversas-de-mulher- mary-del-priore-em-epub-mobi-e-pdf/>> Acesso em: 04/Maio/2018.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Já se mete a colher em briga de marido e mulher**. São Paulo em Perspectiva, 13 (4) p. 82-91, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0)>. Acesso em: 04/Maio/2018.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O Poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987.